

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DO ABORTAMENTO INSEGURO

NURSING CARE IN THE PREVENTION OF UNSAFE ABORTION

ARAUJO, Byanca Meneses de Olanda; SILVA, Higor Siqueira.

RESUMO

Objetivo: mostrar por meio de uma revisão da literatura a importância da Enfermagem no combate ao aborto inseguro, que é possível verificar que ainda há falta de informações, pesquisas e capacitação adequada ao profissional de saúde. **Metodologia:** Este trabalho foi elaborado por meio de uma revisão integrativa da literatura que visa sintetizar os resultados da pesquisa sobre um tópico ou questão de forma sistemática, ordenada e abrangente. Para tanto, foi utilizado por meio de busca nas bases de dados LILACS, MEDLINE, BDNF e BDNPAR, utilizados os descritores em saúde (DECS): “Aborto inseguro”; “Saúde Pública”; “Morte Materna”. Foram utilizados como critérios de inclusão: artigos dos últimos cinco anos (2017 a 2022); artigos completos nos idiomas português, inglês e espanhol e que estivessem relacionados com o tema central do artigo. **Resultados:** De acordo com a pesquisa realizada e a metodologia aplicada foram encontrados um total de 157 artigos científicos, com a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão totalizaram 8 artigos. **Considerações Finais:** Concluiu-se, dessa forma, que há uma extrema importância do envolvimento, conhecimento, participação e orientação por parte da enfermagem quando se trata de abortamento em todos os âmbitos, principalmente quando se trata do aborto inseguro para que ele não ocorra e, assim, consiga salvar não só uma, mas duas vidas. Verificou-se ainda a necessidade da realização e publicação de estudos mais atuais e profundos acerca desse tema, bem como a discussão do tema principal proposto.

Descritores: Aborto inseguro. Saúde Pública. Morte Materna.

ABSTRACT

Objective: to show, through a literature review, the importance of Nursing in the fight against unsafe abortion, that it is possible to verify that there is still a lack of information, research and adequate training for health professionals. Methodology: This work was prepared through an integrative literature review that aims to synthesize research results on a topic or issue in a systematic, orderly and comprehensive manner. For this purpose, a search was carried out in the LILACS, MEDLINE, BDNF and BDNPAR databases, using the health descriptors (DECS): “Unsafe abortion”; “Public health”; “Maternal Death” The following inclusion criteria were used: articles from the last five years (2017 to 2022); complete articles in Portuguese, English and Spanish and that were related to the central theme of the article. Results: According to the research carried out and the applied methodology, a total of 157 scientific articles were found, with the application of the inclusion and exclusion criteria, totaling 8 articles. Final Considerations: It was concluded that there is an extreme importance of involvement, knowledge, participation and guidance on the part of nursing when it comes to abortion in all areas, especially when it comes to unsafe abortion so that it does not occur and in this way managed to save not just one, but two lives. There was also a need to carry out and publish more current and in-depth studies on this topic, as well as the discussion of the proposed main theme.

Keywords: *Unsafe abortion. Public health. Maternal Death.*

1. INTRODUÇÃO

A definição de aborto inseguro publicada pela Organização Mundial de Saúde (OMS, 2003) diz que Aborto Inseguro é um procedimento realizado a fim de interromper uma gestação feita por pessoas sem as habilidades de um profissional capacitado, ou em locais sem os padrões mínimos de saúde necessários, ou as duas coisas (GANATRA; TUNÇALP; JOHNSTON *et al.*, 2014).

A Organização Mundial de Saúde (OMS) em 2013 fez uma publicação denominada: Abortamento seguro: Orientação técnica e de políticas para sistemas de saúde – 2ª ed. E nela foi feita uma estimativa que a cada ano são feitos 22 milhões de abortos inseguros no mundo, levando à morte de cerca de 47.000 mulheres, e aproximadamente 5 milhões de mulheres ficam com algum tipo de seqüela mentais e física. Também é citado que na prática, as mortes, disfunções físicas e mentais podem ser evitadas por meio de educação sexual, do planejamento familiar, do aborto seguro e de uma assistência adequada nas complicações resultante do abortamento (2013 *apud* OMS, 2003).

Atualmente no Brasil, o aborto é considerado um problema de saúde pública pela sua magnitude e complexidade se trata de um assunto sério levando em consideração a quantidade de óbitos maternos decorrente de complicações do aborto. As mulheres que correm maior risco são aquelas mais vulneráveis socialmente (RODRIGUES; VIEIRA; VASCONCELLOS, 2021).

Através de uma análise feita em um estudo no Brasil foi apontado que os dados de abortamento e suas complicações estão incompletos. Os dados desse tipo de assistência se encontram disponíveis apenas para o setor público, e os números de óbitos maternos dependem de investigação (CARDOSO *et al.*, 2020). Segundo ainda esse estudo não existe nos sistemas de saúde nenhum dado sobre aborto inseguro. Também apontam que os dados oficiais não comportam nenhum dado aproximado do número de abortamentos que acontecem no Brasil. As informações encontradas se limitam apenas às mortes por abortamento e internações por complicações no Sistema Único de Saúde.

Apesar de que os dados oficiais de saúde não possibilitem um prognóstico do número de abortamento no país, foi feita uma possível estimativa para traçar um perfil das mulheres em maior risco de óbito por aborto: Mulheres com cor preta, ou indígenas, com baixa escolaridade, com menos de 14 anos ou mais de 40 anos, que residem nas regiões Norte, Centro-Oeste e Nordeste, sem companheiro (CARDOSO *et al.*, 2020).

As Mulheres que declararam através de pesquisa que realizaram aborto mostra um número expressivo, em números aproximados, cerca de uma a cada cinco mulheres com 40 anos no Brasil fez um aborto; somente em 2015 aconteceram aproximadamente meio milhão de abortos. Levando em consideração que a grande maioria foi feita de forma ilegal, sendo assim feito sem condições mínimas de atenção à saúde, a gravidade mostra claramente que o aborto é um dos maiores problemas de saúde pública do Brasil. O governo por sua vez negligencia e não toma medidas claras para combater este problema (DINIZ *et al.*, 2017).

Os cuidados às mulheres nessas circunstâncias mostram a inaptidão e um total despreparo dos profissionais da saúde, afetando diretamente na qualidade da assistência ao abortamento, prejudicando tanto a mulher quanto o profissional trazendo prejuízos em alguns casos irreparáveis (BORGES; CLEMENTE; NETTO, 2019).

Como podemos observar nesse estudo citado, os profissionais da saúde alegam não se sentirem preparados para este tipo de situação, levando em consideração que se tem falhas sobre concepções teóricas e estratégias operacionais, que acontecem através de abordagens superficiais na sua formação, e dificuldade de se ter uma educação continuada de qualidade quando se trata de práticas profissionais. Dessa maneira, continuam os desafios o cumprimento dos dispositivos técnicos e legais de cumprimento dos direitos de cidadania das mulheres (MOREIRA *et al.*, 2018).

Entender como funciona o processo de formação do profissional é de extrema importância e necessária, levando em consideração que o abortamento inseguro é uma relevante causa de morte materna atualmente, as mulheres neste ou qualquer tipo de situação devem ser acolhidas, ter seu atendimento prestado e serem tratadas com dignidade (BORGES; CLEMENTE; NETTO, 2019).

A assistência integral a pacientes que chegam às unidades de saúde em situação de abortamento é de extrema importância, e deve incluir tratamento de emergência, total acesso ao planejamento reprodutivo, além de orientações sobre uma próxima gestação. O planejamento familiar, quando ofertado de forma contínua e duradoura, pode ser um fator importante para ajudar na redução do número de gestações indesejadas, e consequentemente de abortos ilegais e da mortalidade materna (SANTOS, GARCIA, 2019).

Mediante isso, o artigo em questão se justifica pela necessidade de encontrar na literatura de que forma a enfermagem pode contribuir para a redução do abortamento inseguro, visto que não há literaturas atuais suficientes referentes assuntos supracitados, bem como, pela necessidade de debater de forma mais profunda e ampla acerca do tema. Sendo

assim, questionou-se: De que forma a enfermagem pode contribuir para redução do abortamento inseguro?

Dessa forma, objetiva-se revisar a literatura acerca da contribuição e acolhimento da enfermagem frente ao abortamento inseguro.

2. METODOLOGIA

Este trabalho foi elaborado por meio de uma revisão integrativa da literatura que visa sintetizar os resultados da pesquisa sobre um tópico ou questão de forma sistemática, ordenada e abrangente.

Foram utilizados os descritores em saúde (DECS): “Aborto inseguro”; “Saúde Pública”; “Morte Materna” separados pelo operador booleano AND por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando a base de dados LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), BDENF (Bases de Dados de Enfermagem), MEDLINE (Sistema de Análise e Recuperação de Literatura Médica Online), BDNPAR (Base de Dados Nacional da Biblioteca Virtual em Saúde de Paraguai).

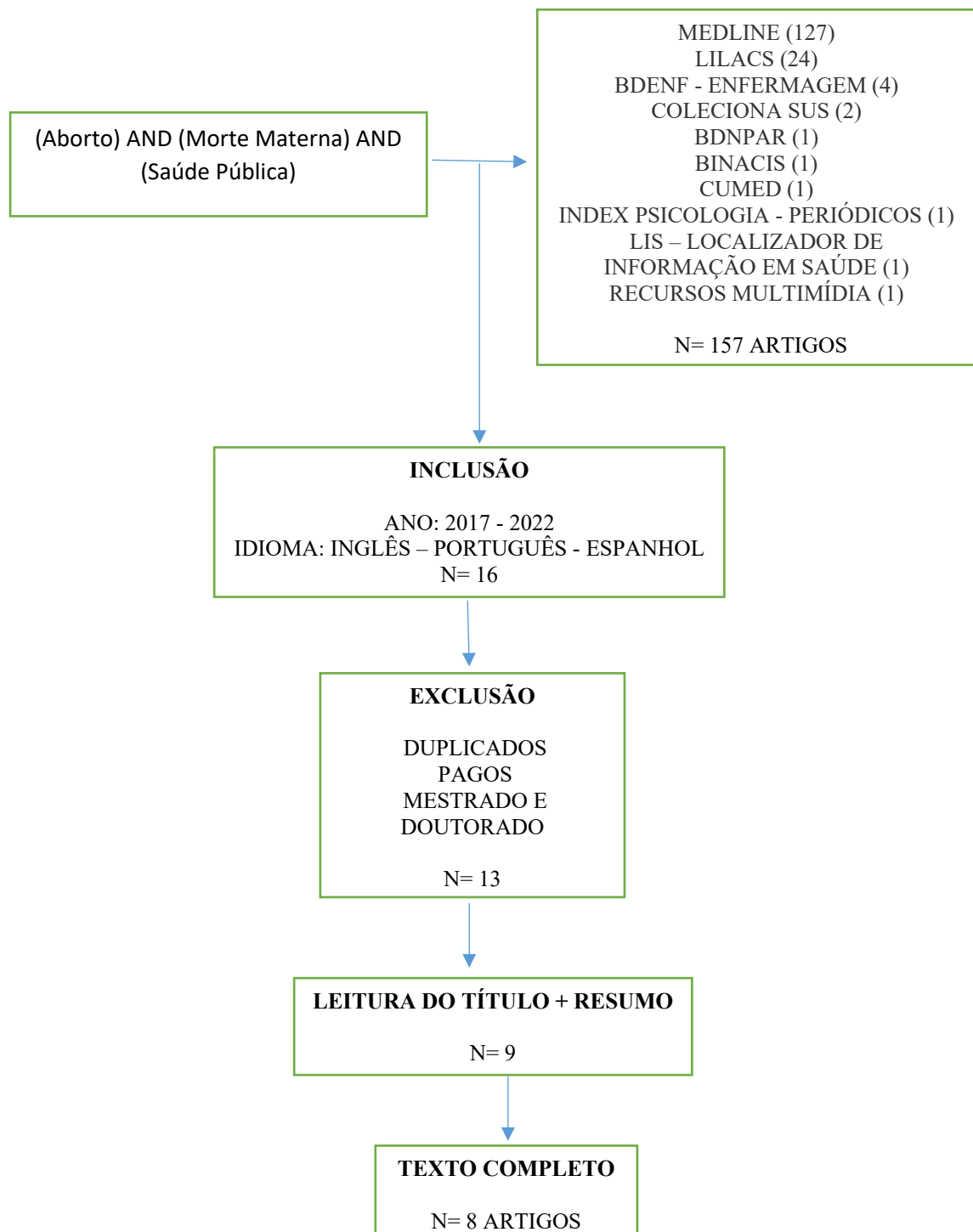
Nesta pesquisa foram utilizados como critérios de inclusão: artigos dos últimos cinco anos (2017 a 2022); artigos completos nos idiomas português, inglês e espanhol e que estivessem relacionados com o tema central do artigo.

Como critérios de exclusão foram excluídos os artigos pagos, duplicados em mais de uma base de dado, artigos bloqueados, trabalhos de conclusão de curso, bem como dissertações de Mestrado e teses de Doutorado.

3. RESULTADO E DISCUSSÃO

De acordo com a pesquisa realizada e a metodologia aplicada, foram encontrados um total de 157 artigos científicos, com a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão totalizaram 8 artigos, conforme demonstrado na figura abaixo.

Figura 1 – Fluxograma demonstrativo da busca científica realizada e seus resultados.



Título do Artigo	Autores	Periódicos/Ano	Base De Dados	Principais Achados
Análise das recomendações das Comissões Regionais de Mortalidade Materna para os casos de óbitos por aborto provocado no Município do Rio de Janeiro, Brasil	RODRIGUES, M. N. G. <i>et al.</i>	Caderno de Saúde Pública, 2021.	MEDLINE	Sua atuação na quebra de paradigmas sociais e assistenciais estigmatizantes contribuiria para a promoção de uma sociedade mais justa e mais saudável. Para tanto, faz-se imprescindível compreender que todas as vidas, independentemente de gênero, classe social, raça/cor, importam.
Análise Situacional de óbitos maternos no Paraguai: escopo de 2008-2018	MORA-ESCOBAR. <i>et al.</i>	Revista de salud pública del Paraguai, 2020.	LILACS, BDNPAR	Devem ser garantidos cuidados perinatais institucionais qualificados e planejamento familiar, promovendo estratégias vitais como trabalho com parteiras empíricas, prevenção da gravidez na adolescência e aborto.
(In)congruência na assistência às mulheres em situação de abortamento: o que dizem os acadêmicos sobre seus processos formativos	BORGES L. C. V. <i>et al.</i>	Revista Mineira Enfermagem, 2020.	LILACS e BDEF	Mudanças na assistência ofertada à mulher em situação de abortamento requerem transformações no processo de formação dos futuros profissionais de saúde. Essas transformações, por sua vez, envolvem a implantação de uma base acadêmica de qualidade, com o intuito de abranger assuntos atuais, de ampla magnitude e persistência, como o abortamento, além da utilização de metodologias ativas de ensino-aprendizagem e inclusão de recursos optativos àqueles que tenham interesse por determinados temas.
O planejamento familiar e a	SANTOS, N. L;	Revista Baiana Saúde Pública,	LILACS	A participação masculina no planejamento familiar vem

mortalidade materna por aborto	GARCIA E.	2019.		se constituindo como uma estratégia importante no contexto da saúde sexual e reprodutiva. As orientações à mulher que abortou, no sentido de evitar novos abortos e de auxiliar a mulher que não deseja engravidar novamente. O planejamento familiar deve, portanto, levar em consideração o contexto em que a mulher está inserida; o profissional deve ter uma fala de fácil compreensão, objetiva e que respeite o desejo da mulher pelo método.
Maior mortalidade materna por aborto em Cuba do que no Chile, 2000-2015	DONOSO E; VERA C.	Revista Chilena de Obstetricia e Ginecologia, 2018.	LILACS	Cuba no período 2000-2015 apresentou uma taxa de mortalidade associada ao aborto maior do que o Chile, embora sua legislação permita o aborto induzido legalmente, e penalizado no Chile até setembro de 2017. São discutidas possíveis condições associadas a essas diferenças. A análise dos casos de abortos provocados, com ou sem eventos maternos graves, juntamente com suas condições biodemográficas, é de grande relevância para a formulação e adequação de políticas públicas.
Eliminando as altas complicações e mortes relacionadas ao aborto em Camarões: o ambiente legal restritivo sobre abortos não é desculpa aceitável	BAIN L. E; KONGNYUY E. J.	BMC Womens Health, 2018.	MEDLINE	Argumentamos que uma atmosfera legal não ideal ou restritiva não é uma desculpa aceitável para justificar essas altas mortes maternas resultantes de abortos inseguros. A implementação de diretrizes práticas baseadas em evidências atualmente disponíveis, baratas e eficazes é possível no país. Mais estudos qualitativos e quantitativos em larga escala em todo o país para identificar e agir sobre as barreiras específicas do contexto ao uso de contracepção e estigma relacionado ao aborto são

				urgente e necessários.
O aborto é um grave problema de saúde pública no Chile no campo da saúde materno-perinatal?	VALENZUELA, M. T; SAN-MARTÍN P. P; CAVADA G.	Revista Medicinal do Chile, 2017	MEDLINE	Para continuar reduzindo a mortalidade materna, é necessário implementar programas de detecção precoce de riscos como diabetes mellitus, obesidade, hipertensão arterial, entre outros. O aborto induzido é um evento negativo na saúde sexual e reprodutiva de todas as mulheres.
Revisão sistemática da assistência obstétrica de uma perspectiva centrada na mulher na Nigéria desde 2000.	HIROSE, A. <i>et al.</i>	Jornal of Gynecology Obstetry, 2017.	MEDLINE	Os sistemas de saúde respondem inadequadamente às necessidades das pacientes em termos de assistência ao aborto, compartilhamento de informações, transição entre cuidados pré-natais e obstétricos e necessidades não médicas das pacientes. Dados de auditorias de morte materna conduzidas por médicos forneceram insights sobre como os cuidados centrados nas mulheres podem ser fornecidos; no entanto, estudos mais focados de uma perspectiva centrada principalmente no paciente são necessários.

Segundo Mora-Escobar et al. (2020), devem ser assegurados cuidados perinatais nas instituições que sejam capacitados e estruturação familiar, possibilitando métodos

fundamentais, como uma medida contra a gravidez na adolescência e aborto. Contudo, Rodrigues et al. (2021) trazem em seu estudo que o desempenho na quebra de paradigmas sociais ajudaria para a construção de uma sociedade mais justa e saudável. Portanto, é fundamental entender que todas as vidas, independentemente da posição social, cor ou raça, importam.

Em seu artigo, Bain e Kongnyuy (2018) falam que em um ambiente legal não oportuno ou com alguma restrição não é uma justificativa aceitável para o número elevado de mortes maternas que decorrem dos abortamentos inseguros. Da mesma maneira, Donoso e Vera (2018) apontam que em um período de 15 anos de 2000 a 2015 teve uma taxa de mortalidade decorrente de aborto superior que no Chile, embora legalmente seja permitido o aborto induzido, ao contrário do Chile que é penalizado até setembro de 2017.

Enquanto Valenzuela e outros (2017) apontam que para que a morte materna continue reduzindo, é preciso realizar programas que detectam precocemente tantos os riscos de diabetes mellitus, obesidade, hipertensão arterial, como os de aborto induzido que é um acontecimento desfavorável tanto na saúde sexual quanto na reprodutiva das mulheres. Bain e Kongnyuy (2018), em seu artigo, trazem a necessidade de implantação de diretrizes e condutas fundamentadas nos indícios que hoje estão atualmente à disposição, acessíveis e eficazes que estejam disponíveis. Também é necessário estudo qualificativo e quantitativo no país inteiro em grande proporção para constatar e atuar sobre os empecilhos características do contexto ao uso de contracepção e estigma referentes ao aborto são necessários imediatamente.

Podemos encontrar no artigo de Hirose e outros (2017) que os sistemas de saúde não respondem adequadamente às dificuldades das pacientes se tratando em referente à assistência ao aborto, compartilhamento de informações, mudanças na atenção em pré-natais e obstétricos e carências não médicas das pacientes, enquanto Borges e outros (2020) falam que modificação na assistência que é dada à paciente em situação de abortamento necessitam de modificações no desenvolvimento de formação dos próximos profissionais de saúde. Essas modificações, no entanto, abrangem a criação de uma origem acadêmica de excelência, com o objetivo de trazer novos assuntos, de grande importância e persistência, tal como o processo de aborto, também o uso de metodologias eficientes de ensino-aprendizagem e inserção de artifícios alternativos para os que têm algum interesse no assunto.

Também podemos encontrar no artigo de Santos e Garcia (2019) que a cooperação do homem na constituição da está se transformando em um importante quando se trata sobre a saúde sexual e reprodutiva. Também podemos orientar as mulheres que já passaram pelo processo de abortamento ou as que não desejam mais ter outras gestações. Deve ser levado em consideração o contexto que a mulher está inserida quando se trata de planejamento familiar; o profissional deve ser expressar com linguagem simples e de fácil entendimento, respeitando o respeito pelo método escolhido pela mulher. Mas, Hirose e outros (2017) abordam que as informações encontradas através de auditorias de morte materna feitas por médicos forneceram compreensão acerca dos cuidados concentrados nas mulheres podem ser ofertados; porém, os podem ser feitos estudos mais direcionados de um ponto de vista mais centrado e focado no paciente são relevantes.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando em consideração todas as informações citadas acima, e tendo em vista o objetivo deste trabalho, foi possível verificar que ainda há falta de informações, pesquisas e capacitação adequada ao profissional de saúde, de forma a agrega nesses números alarmantes, e que apenas a proibição no Brasil através da ilegalidade não diminui os índices de aborto ou morte materna.

O papel da enfermagem neste contexto é de extrema importância, pois o enfermeiro (a) se encontra na linha de frente nas unidades de saúde, lidando com este tipo de caso diariamente mesmo sem ter um preparo correto e continuado. Os desafios encontrados todos os dias impedem o profissional de realizar uma assistência de qualidade. Mas como podemos observar a enfermagem pode contribuir com a redução de abortos inseguros através da promoção de educação preventiva, trabalhando com a prevenção de gestações indesejada e planejamento do familiar.

A importância de um aprofundamento e debate sobre este tema também na formação acadêmica agrega na carreira profissional, mas apesar da sua relevância este assunto é pouco abordado por se tratar de um tabu, e envolve questões morais, éticas, religiosas e filosóficas. O despreparo do acadêmico que se tornará um profissional no acolhimento de pacientes que declararam ter uma gravidez indesejada pode afetar no desfecho da gestação de forma negativa.

Também podemos observar a escassez de literatura necessitando de mais pesquisas voltadas para a área em questão com foco na atuação do enfermeiro frente aos casos de mulheres que necessitam de um aborto conforme os critérios previstos pelo Ministério da Saúde e OMS, a fim de que ocorram cada vez menos abortamentos inseguros no Brasil.

Concluiu-se, dessa forma, que há uma extrema importância do envolvimento, conhecimento, participação e orientação por parte da enfermagem quando se trata de abortamento em todos os âmbitos, principalmente quando se trata do aborto inseguro para que ele não ocorra e dessa forma consiga salvar não só uma, mas duas vidas. Verificou-se ainda a necessidade da realização e publicação de estudos mais atuais e profundos acerca deste tema, bem como a discussão do tema principal proposto.

REFERÊNCIAS

- BAIN, L.E; KONGNYUY, E.J. Elimina Ting The High Abortion Related Complications And Deaths In Cameroon: The Restrictive Legal Atmosphere On Abortions Is No Acceptable Excuse. **BMC Womens Health**, 18(1): 71, 2018. Disponível em: <<https://bmcwomenshealth.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12905-018-0564-6#citeas>> Acesso em: 23 set. 2022.
- BORGES, L. C. V; CLEMENTE, N. R; NETTO, L. (In)Congruência Na Assistência Às Mulheres Em Situação De Abortamento: O Que Dizem Os Acadêmicos Sobre Seus Processos Formativos, **REME rev. min. Enferm**, 24: e-1297, fev. 2020. Disponível em: <<https://cdn.publisher.gn1.link/remeg.org.br/pdf/e1297.pdf>> Acesso em: 15 out. 2022.
- CARDOSO, B. B; VIEIRA, F. M. S. B; SARACENI, V. Aborto No Brasil: O Que Dizem Os Dados Oficiais?. **Cadernos de Saúde Pública [online]**. v. 36, n. suppl 1, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/01002-311X00188718>> Acesso em: 18 out. 2022.
- DINIZ, D. MEDEIROS, M. MADEIRO, A; Pesquisa Nacional De Aborto 2016. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, n. 2, p. 653-660, 2017. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232017222.23812016>>. Acesso em: 02 out. 2022.
- DONOSO, E; VERA, C. Mayor Mortalidad Materna Por Aborto En Cuba Que En Chile, 2000-2015. **Rev. chil. obstet. Ginecol**, v. 83, n. 3, p. 240-249, jun. 2018. Disponível em: <http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0717-75262018000300240&lng=es&nrm=iso>. Acesso em: 29 set. 2022.
- GANATRA, B; TUNÇALP, Ö; JOHNSTON, H. B; JOHNSON, B. R; GÜLMEZOĞLU, A. M; TEMMERMAN, M. From Concept To Measurement: Operationalizing Who's Definition Of Unsafe Abortion. **Bulletin of the World Health Organization**, v. 92(3), p. 155, Disponível em: <<https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/271485/PMC3949603.pdf?sequence=1&isAllowed=y>> Acesso: 19 set. 2022.
- HIROSE, A; OWOLABI, O; IMAMURA, M; OKONOFUA, F; HUSSEIN, J. Systematic Review Of Obstetric Care From A Women-Centered Perspective In Nigeria Since 2000. **Int J Gynaecol Obstet** ; v. 136(1) pg. 13-18, 2017. Disponível em: <<https://obgyn.onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/ijgo.12007>> Acesso em: 22 set. 2022.
- MORA-ESCOBAR, G. E; CUSIHUAMÁN-PUMA, A. U; INSFRÁN, M. D. Análisis Situacional De Muertes Maternas En Paraguay: Alcances Del 2008-2018 / Situational Analysis Of Maternal Deaths In Paraguay: Scopes From 2008 To 2018. **Rev. salud pública Parag**, v. 10, n. 2, p. 10-22, 2020. Disponível em: <<https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/04/1087891/pag-10-22.pdf>> Acesso em: 16 out. 2022.

MOREIRA, G. A. R.; FREITAS, K. M.; CAVALCANTI, L. F.; VIEIRA, L. J. E. S.; SILVA, R. M. Qualificação De Profissionais Da Saúde Para A Atenção Às Mulheres Em Situação De Violência Sexual. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 16, n. 3, p. 1039-1055, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00156>> Acesso em: 3 Outubro 2022.

RODRIGUES, M. N. G; VIEIRA, F. M. S. B; VASCONCELLOS-SILVA, P. R. [Analysis Of Recommendations By The Regional Maternal Mortality Commissions Involving Deaths From Induced Abortion In The City Of Rio De Janeiro, Brazil]. / Análise Das Recomendações Das Comissões Regionais De Mortalidade Materna Para Os Casos De Óbitos Por Aborto Provocado No Município Do Rio De Janeiro, Brasil. **Cad Saude Publica**, 37(6): e00215020, 4 jun. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/5HCsDcJMDLv443F6ZwBLgrM/?lang=pt#>. Acesso em: 3 out. 2022.

RODRIGUES, M. N. G; VIEIRA, F. M. S. B; VASCONCELLOS-SILVA, P. R. Análise Das Recomendações Das Comissões Regionais De Mortalidade Materna Para Os Casos De Óbitos Por Aborto Provocado No Município Do Rio De Janeiro, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 37, n. 6, p. 01-12, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102-311X00215020>>. Acesso em: 1 out. 2022.


ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Abortamento Seguro: Orientação Técnica E De Políticas Para Sistemas De Saúde. **OMS**; 2a ed, pg. 01-136, 2013; Disponível em: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/70914/9789248548437_por.pdf;sequence=7> Acesso em: 7 out. 2022

SANTOS, N. L; GARCIA, E. O Planejamento Familiar E A Mortalidade Materna Por Aborto. **Rev. baiana saúde pública**, 43(Supl. 1): 241-256, 2019. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/12/1140423/rbsp_v43supl1_artigo_17.pdf> Acesso em: 3 out. 2022

VALENZUELA, M. T; SAN-MARTIN, P. P; CAVADA, G. Aborto, ¿Es Un Problema De Salud Pública En Chile En El Campo De La Salud Materno-Perinatal? **Rev. méd. Chile**, v. 145, n. 8, p. 1013-1020, ago. 2017. Disponível em <http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-98872017000801013&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 20 set. 2022.

ANEXOS

Anexo 1 – Autorização de repositório e publicação



TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO

Eu Byanca Meneses de Olanda Araújo RA 27934

Declaro, com o aval de todos os componentes do grupo a:

AUTORIZAÇÃO (X)

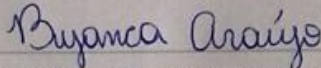
NÃO AUTORIZAÇÃO ()

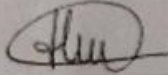
Da submissão e eventual publicação na íntegra e/ou em partes no Repositório Institucional da Faculdade Unida de Campinas – FACUNICAMPs e da Revista Científica da FacUnicamps, do artigo intitulado: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DO ABORTAMENTO INSEGURO

De autoria única e exclusivamente dos participantes do grupo constado em Ata com supervisão e orientação do (a) Prof. (a): Higor Siqueira da Silva

O presente artigo apresenta dados válidos e exclui-se de plágio.

Curso: ENFERMAGEM, Modalidade afim BACHARELADO


 Assinatura do representante do grupo


 Assinatura do Orientador (a):

Obs: O aval do orientador poderá ser representado pelo envio desta declaração pelo email institucional do mesmo.

Goiânia, 25 de novembro de 2022

